

A IGREJA DO DIABO

CAPITANIO, Anna Julia Berlanda;
BALDO, Fernanda Letícia Sarturi;
FLOREK, Diovana Schwantes;
ROSA, Wellington Eduardo Dalla;
GARGIONI, Giovanna Graziela Gomes;
WELCHEN, Dirce.

Resumo

O conto “A igreja do diabo” foi publicado no livro Histórias sem data em 1884, autoria de Machado de Assis, e faz menção ao período compreendido como Realismo, o qual exaltava a crítica à sociedade e humanidade, revelando o homem em sua essência. Nesse conto, narra a história de que o Diabo, sentindo-se humilhado, teve uma ideia admirável, fundar uma igreja, a qual traria destruição de todas as religiões. O diabo comunicou a Deus que fundaria a igreja, utilizando como justificativa o fato de estar cansado de sua desorganização, e que o céu, aos poucos, tornar-se-ia vazio, devido ao elevado preço para adentrá-lo. Deus, por sua vez, advertiu o Diabo que, na verdade, ele estava apenas comunicando sua intenção, e não a legitimando, e lhe pediu mais explicações. O Diabo concluiu que a condição humana é ambígua, isto é, os que fundamentam suas vidas nas escrituras sagradas são os mesmos que usufruem das delícias do pecado. Os que demonstram ter compaixão pelo próximo, na verdade, agem de tal modo pensando em seus próprios interesses. Com a conclusão tomada pelo

Diabo, Deus ordenou-lhe que fosse embora e fundasse sua igreja. O Diabo, então, colocou em prática a ideia de fundar sua igreja. Contou a todos que era o Diabo, para terem outra representação dele em seus imaginários, e prometeu dar a “[...] seus discípulos e fiéis as delícias da terra, todas as glórias, os deleites mais íntimos. Disse-lhes ser o pai de todos. A partir de então, as virtudes seriam outras, que eram naturais e legítimas (ASSIS, Machado) ”. A soberba, a luxúria, a preguiça, a avareza, a ira, a gula e a inveja se tornaram as virtudes mais preciosas. Além disso, fez com que todos preferissem as coisas perversas às sãs. A fraude e a força se tornaram os braços dos homens. A venalidade recebeu atenção especial, todos poderiam vender tudo, até mesmo seu caráter, sua moral, sua fé, sua alma, seu sangue, vender a si mesmo. A calúnia gratuita não foi proibida, mas qualquer tipo de respeito foi julgado ilegal; somente a adulação era permitida em seu lugar. A solidariedade e o amor ao próximo foram proibidos, porque não eram coesos com a nova doutrina. Ao próximo, indiferença, ódio e desprezo, nada mais. Aliás, era permitido amar o próximo apenas quando este fosse mulher alheia. O Diabo percebeu que seu objetivo estava concretizando, sua igreja foi abençoada e aos poucos, obteve mais seguidores, no entanto, com o passar do tempo, percebeu que a maioria de seus fiéis estavam realizando condutas proibidas. Assim sendo, decidiu observar melhor a situação, e concluiu que se achava mais grave do que imaginava. Solicitando explicações a Deus, concluiu o Diabo que a sociedade humana é contraditória. À luz do direito natural, vale observar que os povos tinham como hábito fazer suas leis e sanções de acordo com a religião, sendo assim, seguiam as regras impostas por um ser superior para não serem punidos, no entanto, o conto demonstra que o homem se revolta contra o Diabo, pois ele estava impondo-lhes os antigos preceitos de obediência e indo contra a liberdade, adquirindo, assim, controle da humanidade, sob a desculpa de uma religião, indo contra o direito natural do homem para seu próprio engrandecimento. A estrutura política religiosa, vista desse modo, é muito desoladora, explicando o pessimismo de Machado diante do mundo. Outrossim, observando a política social,

destaca-se que em função do homem sentir necessidade de viver em sociedade, elege um ser superior com encargos para zelar pelo cumprimento das regras e garantir uma ordem na convivência humana. Dito isso, cumpre destacar que, no conto, o senhor Diabo, em busca de atingir os anseios do povo, garante-lhes abundantemente os maiores pecados da igreja de Deus, provocando a torpeza de seus fiéis seguidores, porém, mesmo assim, o ser humano agia de má índole, ao praticar atos de bondade em sua igreja, contrariando as condutas impostas por seu soberano. Conclui-se, portanto, que o comportamento do ser humano tende a agir de forma contrária a imposta pelas regras e diretrizes do direito, ou seja, nem as leis ou qualquer religião são capazes de conter o desvio social, podendo, contudo, em contrapartida, sempre criar normas, leis e regras para punir o infrator que desobedecer, visando a salvaguardar os direitos fundamentais, bem como, garantir a ordem social.